

Fundamental Research Paper

DOI: 10.53681/c1514225187514391s.36.359

AMAZÔNIA BRASILEIRA: O LEGADO DA CULTURA PORTUGUESA COLONIAL NOS TRÓPICOS, VALORIZADO POR MEIO DO DESIGN ESTRATÉGICO.

Brazilian Amazon: the legacy of Portuguese colonial culture in the tropics, valued through strategic design.



FRANCISCO DE ASSIS SOUSA LOBO¹

Conceitualização / Metodologia / Investigação, Redação - revisão e edição do rascunho original / Visualização / Administração do projeto

ORCID: 0000-0002-1130-3352

RESUMO

A difusão do turismo no Brasil favorece o desenvolvimento econômico em diversas regiões, repercutindo, de modo considerável nos estados que integram a Amazônia legal. Porém no estado do Maranhão, o segmento destinado à visita do acervo arquitetônico e urbanístico colonial, tem retraído com a procura por locais de beleza natural. O trabalho contribuiu para a valorização do legado histórico através do desenvolvimento de projeto gráfico, com o objetivo de incentivar a visita dos monumentos turísticos na cidade de São Luís. Foi aplicada a metodologia de design, “painel semântico do público-alvo. As zonas urbanas com potencial de visita turística, foram identificados e estabelecidos dois roteiros para a visita do patrimônio oriundo da colonização portuguesa. Para cada monumento escolhido, foi desenvolvido um carimbo de visita com características próprias do lugar, possíveis de serem aplicados também em souvenires. Os resultados foram analisados conforme os parâmetros de Clive Ashwin (1979), seguindo as diretrizes definidas por Lócio (2019). Apesar dos resultados não terem sido implantados, é notório que podem incentivar a visita e contribuir com a economia local.

ABSTRACT

The spread of tourism in Brazil favors economic development in several regions, with a considerable impact on the states that make up the Legal Amazon. However, in the state of Maranhão, the segment destined for visiting the colonial architectural and urban heritage has declined due to the demand for places of natural beauty. The work contributed to the valorization of the historical legacy through the development of a graphic project, with the objective of encouraging visits to tourist monuments in the city of São Luís. The design methodology, “semantic panel of the target audience. The urban areas with potential for tourist visitation, were identified and two itineraries established for visiting the heritage originating from the Portuguese colonization. For each chosen monument, a visitation stamp was developed with characteristics specific to the place, which can also be applied to souvenirs. The results were analyzed according to the parameters of Clive Ashwin (1979), following the guidelines defined by Lócio (2019). Although the results were not implemented, it is clear that they can encourage visitation and contribute to the local economy.



JOÃO CARLOS R. PLÁCIDO DA SILVA²

Conceitualização / Metodologia / Investigação, Redação - Revisão e edição do rascunho original / Visualização

ORCID: 0000-0003-2519-5505



GALDENORO BOTURA JUNIOR³

Investigação, Redação / Visualização
ORCID: 0000-0002-5680-6017

PALAVRAS-CHAVE

Design estratégico, cultura colonial portuguesa, São Luís

KEYWORDS

Miniskirt; Cinema; Costume; Communication.

Data de submissão:

02/07/2025

Data de aceitação:

16/07/2025

Autor Correspondente:

João Carlos R. Plácido da Silva

joao.placido@ufu.br

1. INTRODUÇÃO

A cidade de São Luís foi estrategicamente posicionada, pelos franceses, para facilitar a exploração da bacia amazônica; posteriormente foi tomada pelos portugueses e, hoje possui um dos relevantes legados históricos do período de expansão ultramar da cultura lusitana, para suas colônias na Europa, América, África e Ásia. A prosperidade da Capitania do Maranhão, foi favorecida em 1755 pelo Marquês de Pombal, ao criar a Companhia Geral do Comércio do Grão-Pará e Maranhão. O plano de desenvolvimento incluiu incentivos por meio de créditos e insumos para a agricultura, que transformou a região em um dos maiores produtores e exportadores algodão e arroz (Figueiredo, 2012, p.21). O progresso continuou avançando com a introdução do cultivo de grãos, para a extração de óleo, cana-de-açúcar e a instalação de fábricas de tecidos. “Em 1º de agosto de 1872, o censo registrou 31.604 habitantes” (Silva et al., 2006, p.68).

O período de desenvolvimento prolífico iniciado no século VIII com a agricultura, e otimizado no século XIX com as instalações fabris, decaíram ao longo do século XX devido a praga nas lavouras de algodão, obsolescência do maquinário e a retração do mercado ocasionado pelas crises internacionais como a primeira guerra mundial (1914), o crash da bolsa de valores de Nova York (1929) e a segunda guerra mundial iniciada em 1939 e finalizada em 1945. O decorrente declínio econômico e o aumento da população, comprometeram a qualidade de vida, ensino, educação e formação de mão de obra. Porém, para um país como o Brasil com pouco mais de 500 anos de história, São Luís, atualmente com 1.037.775 habitantes, possui um valioso registro edificado da formação de uma nação miscigenada, que desperta curiosidade para a visita.

O turismo é um setor econômico relevante para o Brasil devido às belezas naturais e o clima tropical; contribui com cerca de 8% do PIB nacional. Este segmento relevante para o mercado de serviços no Brasil obteve um aumento de 7,5% nos primeiros 11 meses de 2023; esses dados da Embratur estão de acordo com os registros do IBGE. Demonstrando um crescimento similar ao mesmo período em 2022.

Para a cidade de São Luís, MA, o turismo também representa um fator econômico importante, gerando empregos e renda para a cidade, tendo como principais atrativos o Centro Histórico que é um Patrimônio Mundial da UNESCO, com um conjunto arquitetônico de mais de 4.000 casarões do século XVII e XVIII e uma orla marítima extensa e propícia ao banho, nas praias da Ponta d'Areia, São Marcos, Calhau, Olho d'Água e Araçagy. A cidade serve ainda de porta de entrada para os Lençóis Maranhenses, um dos principais destinos turísticos do Brasil, com suas dunas e lagoas de águas cristalinas; divulgado regularmente nas mídias sociais.

O potencial turístico da cidade e do estado devem ser explorados com base em uma política pública especialmente elaborada para a otimização da qualidade de vida da população, formação de profissionais competentes e serviços especializados. O alcance desses objetivos irá resultar, de imediato, em um melhor posicionamento da cidade de São Luís no quadro apresentado.

2. TURISMO

O prazer de viajar e admirar coisas belas é inerente ao ser humano, está relacionado à nossa percepção estética, que estimula o imaginário e interfere nas tomadas de decisão. No romance “A insustentável Leveza do Ser”, esse sentimento de encantamento é descrito: “Parece que existe no cérebro uma zona específica, que poderíamos chamar memória poética, que registra o que nos encantou, o que nos comoveu, o que dá beleza à nossa vida.” (Kundera, 1985, p.209). Esta emoção está sustentada pelo entorno complexo das relações. Comportamentos e atitudes, de culturas diversas nos servem de exemplo e referência; influenciando e interferindo no modo de entendermos a vida. A busca e o prazer devem

ser explorados por meio do turismo com uma política específica voltada para isso. O termo turismo teve origem com o *grand tour* (Salgueiro, 2002). Os registros escritos dessas viagens “*in the augustan manner*” (Waugh, 2017, p.258), forneceram informações valiosas para os itinerários originando os guias turísticos. No século XIX, a construção das ferrovias e o trânsito das grandes composições tracionadas por locomotivas a vapor de grande porte, massificaram o transporte de passageiros e padronizaram estilos de vida no início do século XX. Esse momento de transformação social pode ser apreciado na novela “A Morte em Veneza”, que relata a dinâmica complexa do convívio humano, quando seu personagem principal Aschenbach chega para jantar, usando: “O traje que no mundo inteiro se usa de noite, como uma espécie de uniforme da civilização, harmonizava exteriormente quaisquer variantes do tipo humano, fazendo com que se fundissem na mais decorosa unidade.” (Mann, 2015, p.34).

Esses sinais podem ser entendidos em um fenômeno que também aconteceu nesse mesmo período: a etiqueta de bagagem. Elas surgiram na década de 1880, quando os viajantes começaram a colar nas suas malas e baús as marcas recortadas dos papéis timbrados dos hotéis em que se hospedavam, para mostrar os locais que haviam visitado.

Rapidamente virou moda, e os estabelecimentos começaram a produzir seus adesivos para bagagem. Com o tempo, tornaram-se mais elaborados e sofisticados, conforme as tecnologias de impressão foram sendo aprimoradas (Nascimento, 2011). Tornaram-se estilo; uma possibilidade de customização como os comercializados pela Rimowa, figura 1.



Fig.1
Exemplo de bagagem de viagem e posterior customização pela Rimowa. Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/53339576813823268/>

As trocas de experiência adquiridas com as viagens, passaram a ocorrer por meio das redes sociais; a tecnologia viabilizou o contato incentivando vivenciar o inusitado; círculos de amizades são ampliados e os usuários decidem como preferem se apresentar. As viagens são um tema constante nesta dinâmica de interação. Porém o profissionalismo do setor turístico não é recente, ele tem proporcionado lazer com segurança e previsibilidade por gerações, disponibilizando opções de roteiros variados, com locais exóticos a preços acessíveis para nichos de mercado pré-definidos.

O hábito de fazer os relatos ilustrados com desenhos das experiências vivenciadas, e guardá-los como recordação das viagens se firmou e passou a ser um segmento de mercado atendido por empresas que se especializaram na fabricação desses cadernos de nota. Um dos mais conhecidos é o Moleskine; e o surgimento dos carimbos turísticos foram consequência imediata na contribuição para esse modo de registro. (Silva, 2016)

O carimbo turístico, também conhecido como carimbo suvenir, pertence a uma categoria não-oficial de timbre disponibilizado em algumas localidades com potencial turístico, para registro da visita. Entre os mais conhecidos estão Check Point Charlie, Machupicchu, Galápagos, Huayna Picchu e Islas Flotantes de los Uros, como visto na figura 2. Esses carimbos possuem valor agregado pela exclusividade com que são obtidos, e por serem temas de diálogos entre viajantes, auxiliando na divulgação dos lugares, contribuindo nas estratégias de visitação.

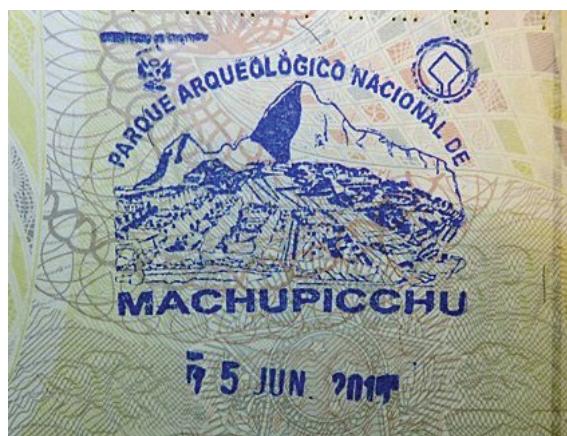


Fig.2

Exemplo de carimbo souvenir.
Fonte: <https://www.mochileiros.com/topic/88686-carimbos-souvenirturisticos/>

Carimbos como esses estão disponíveis no Brasil em algumas localidades como Fernando de Noronha (PE); na Amazônia, Rota dos Rios, Manaus - Alter do Chão – Belém; nas cidades de Ouro Preto, Ouro branco e Congonhas (MG), na hidrelétrica de Itaipu Binacional – Foz de Iguaçu (PR). São Luís, por sua vez, não oferece carimbos turísticos nos monumentos históricos. Porém, a cidade possui uma história, com um potencial de pesquisa e estudo dos elementos imagéticos.

Entre as cidades brasileiras, São Luís apresenta uma característica particular. A capital foi fundada pelos franceses em (1612); invadida pelos holandeses em (1641); tomada e construída pelos portugueses no ano de (1644). Desse modo, o legado da cultura lusitana está presente no maior e mais bem preservado conjunto colonial arquitetônico do Brasil, cuja parte é conhecida como “centro histórico”, declarado pela UNESCO, em 1997, patrimônio da humanidade.

“São Luís apresenta em seu centro antigo o modelo da plaza mayor, contendo os principais edifícios administrativos: o Palácio dos Leões (antigo Palácio dos Governadores), a Arquidiocese e a Catedral da Sé, principais edifícios religiosos da cidade, o Palácio La Ravardière, sede da Prefeitura Municipal (antiga Casa de Câmara e Cadeia) e já no século XX, mantendo o caráter de espaço centralizador dos poderes, recebeu o Palácio da Justiça e a sede do Banco do Brasil.” (Lopes, 2008, p.14)

Hoje a cidade possui uma identidade cultural própria, moldada por um processo permanente de construção mediante as diversas raças que imigraram.

“[...] Homens que usaram engenho e arte para moldar a ilha à imagem e semelhança de suas idéias. Construíram a cidade colonial planejada segundo as normas e fins da Monarquia e da Igreja, mas não sufocaram o misticismo e a sensualidade do barroco. Capital do Estado do Maranhão e Grão-Pará, independente do Estado do Brasil.” (Lopes, 2008, p.11)

A miscigenação resultou em variadas manifestações folclóricas, que podem ser apreciadas em toda sua diversidade no período das festas juninas. Nessa época do ano o fluxo de turistas é mais intenso. Além do clima e das praias, outro fator relevante que favorece a visita, é que São Luís é passagem obrigatória para visita ao parque dos lençóis maranhenses.

O potencial turístico da cidade pode ser incrementado com os carimbos nos locais relevantes de visita tornando-se um incentivo para executar os percursos; um prêmio para os colecionadores.

3. DESENVOLVIMENTO

As relações sociais estão em permanente processo de construção, como afirma Flusser (2017, p.85) que “A comunicação humana é um processo artificial. Baseia-se em artifícios, descobertas, ferramentas e instrumentos, a saber, em símbolos organizados em códigos”. A teoria do design possibilita reflexões sobre essa linguagem, que podem auxiliar nos projetos direcionados ao desenvolvimento de projetos gráficos para o turismo. A análise das metodologias aplicadas em projetos diversos, possibilitam definir adequações com êxito. Desenvolver “produtos de design” para segmentos específicos de mercado é uma estratégia com maior possibilidade de acerto, como defende Bonsiepe (2011, p.52) “O l’imaginaire do outro (público-alvo) pode ser construído intencionalmente [...]”; cada lugar conserva características próprias com potencial para definir pré-requisitos.

“(...) o design, como todas as atividades humanas e todos os produtos da atividade humana, pode ser considerado em dois mundos: o mundo físico e biológico (onde seres humanos vivem e coisas funcionam) e o mundo social (onde seres humanos dialogam e coisas engravidam de possíveis significados).” (Manzini, 2017, P.49)

Neste estudo, utilizou-se a metodologia “painel semântico do público-alvo, cujas características retratam os monumentos históricos da cidade. Para tanto, foram efetuadas visitas in loco, a fim de registrar detalhes e fotografá-los. No item Resultado há uma minuciosa descrição sobre o design gráfico dos carimbos.

Em cada etapa foram selecionadas as informações significativas, tais como: seguir o mesmo trajeto que a maioria dos visitantes realiza: caminhando e fotografando ruas, ladeiras, becos e escadarias. Após avaliação dos percursos, foram estabelecidos dois roteiros de visitação, em azul e vermelho. Ambos têm o ponto de partida no amplo estacionamento da Praia Grande, que fica ao nível do mar e serve com principal acesso, como demonstrado na figura 3.



Fig.3
Sugestões de roteiros turísticos em azul e vermelho. Fonte: Hermano Torres, Romildo Rocha e Vivian Leite.

Concebidos para serem usados como carimbos turísticos, as possibilidades e aplicações desses elementos gráficos irão depender da finalidade e uso. De forma concisa, esses elementos icônicos são resultantes de uma cultura consolidada com identidade própria, uma vez que referidas técnicas de concepção de design são aplicadas em vários segmentos de mercado.

“As cédulas de dinheiro apresentam aos designers Gráficos não só o desafio de fazer um retângulo de papel sem valor parecer valioso, mas também de fazê-lo parecer valioso de um modo especificamente britânico, suíço, americano ou europeu.” (Sudjic, 2010, p.72)

Sobre a possível escala de valor das lembranças de viagem, Norman (2008, p.67) afirma: “Embora quase sempre qualificados como “kitsch”, indignos de ser considerados como arte, os suvenires são ricos em significado emocional por causa das lembranças que evocam.” Essa assertiva se estende aos elementos gráficos, aqui apresentados para essa categoria do turismo; para que sejam parte de uma estratégia econômicas ou pessoal.

4. RESULTADO

Foram aplicados os parâmetros de análise de imagem de Clive Ashwin (1979) para apreciação dos resultados, os quais foram pautados nas propriedades sintáticas e semânticas. Nossa análise segue as diretrizes desenvolvidas por Lócio (2019), como visto na figura 4.

Sintaxe: posicionamento dos elementos gráficos relevantes.

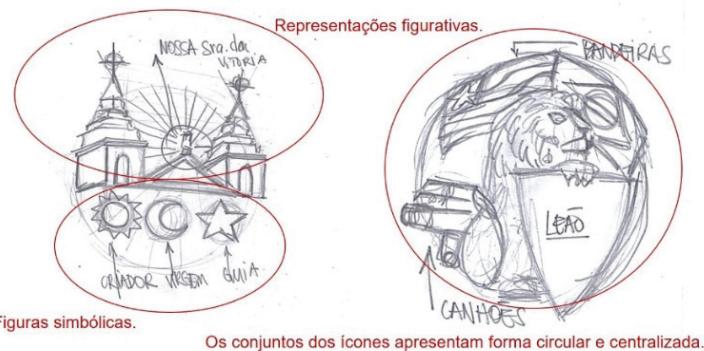


Fig.4

Esboço explicativo dos signos icônicos. Fonte: Desenvolvido pelos autores.

Os critérios na elaboração propiciaram unidade, e apresentam características próprias, como enquadramento dominante frontal. As representações figurativas originaram-se dos elementos arquitetônicos, dos produtos comercializados e dos instrumentos musicais e figurinos utilizados nas manifestações folclóricas. As figuras simbólicas derivaram das crenças religiosas e do imaginário popular. Prevaleceu uma estrutura circular centralizada e assimétrica, conforme, apresentado na Figura 5.

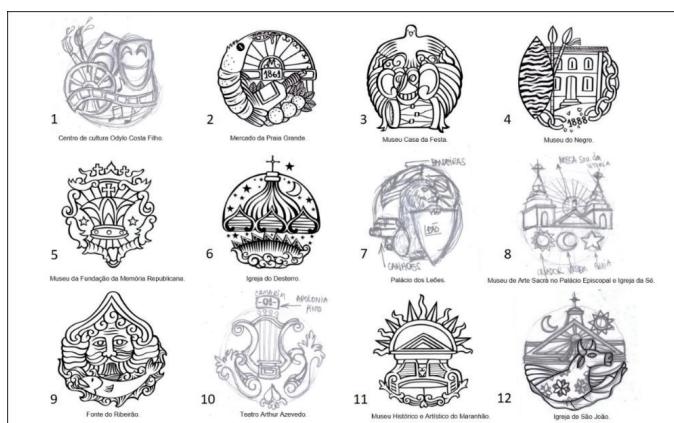


Fig.5

Conjunto de carimbos. Fonte: Desenvolvido pelos autores.

Os resultados apresentam, conforme o modelo analítico das sete variáveis de Ashwin (1979): Consistência homogênea, gama restrita, enquadramento predominantemente disjuntivo, posicionamento prevalecente simétrico, proxêmica próxima, cinética estática, naturalismo não naturalista.

5. DISCUSSÃO

O cenário turístico foi totalmente alterado em 2020 com a pandemia de COVID-19. O fluxo de turistas foi interditado, porém o potencial de retomada era certo. Esta afirmativa foi pautada na importância econômica desse segmento e no profissionalismo com que as expectativas dos visitantes têm sido atendidas. Lipovetsky e Serroy (2015, p.51) afirmam que “Cidades históricas são revitalizadas e requalificadas com mise-en-scènes, efeitos de luz, itinerários patrimoniais, criação de zonas dedicadas aos prazeres urbanos e turísticos”. São Luís é um exemplo dessa prática. Ficou conhecida como “cidade dos Azulejos”, por preservar o maior aglomerado urbano de azulejos dos séculos XVIII e XIX da América latina. Valorizando essa herança, as propostas de carimbos turísticos apresentados comprovam que as metodologias no desenvolvimento de projetos de design, são uma das alternativas para atender diversas demandas de mercado; Bonfim (2014, p.28) afirma que “(...) no processo de configuração, mais importante que o próprio objeto de uso é a relação objetivo-subjetiva entre produto e usuário. Desta forma, um dos possíveis temas de uma teoria do design é a configuração, compreendida a partir do processo de utilização”.

Valores pessoais e subjetivos como gosto; admiração à beleza; busca por conhecimento, estimulam as pessoas a conhecer novos lugares. Essa assertiva é reforçada por Bonsiepe (2011, p.52) quando diz: “[...] A identidade não depende tanto do que cada um é ou tem, mas do que vive no imaginário das outras pessoas. Identidades pertencem ao mundo do l’imaginaire. Elas são artefatos de comunicação”. Essa premissa indica que nos procedimentos de interação social, potencializados pelas tecnologias de comunicação, apresentam possíveis demandas que podem ser supridas por designers.

Evidenciando a beleza e a economia de mercado no complexo processo de interação social Lipovetsky e Serroy (2015, p.334) declara que “A estetização do consumo se expressa em grande escala pela escuta musical, o cinema, as imagens, o design, a moda, os artigos de luxo. O turismo também. Costuma-se assimilar este a comportamentos estereotipados e de manada, segundo percursos sinalizados.” Esses segmentos indicados são exemplos da dinâmica na interação interpessoal. Considerando que o desenvolvimento de um projeto de design é inter e transdisciplinar, os objetivos e as abordagens podem ser, em muitos casos, bastante específicos como os que apresentamos.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados não esgotaram as possibilidades de aplicação. São Luís dispõe de tantas outras possibilidades de trajetos e monumentos históricos, com valor cultural relevante que podem ser objetos de estudos na continuação deste trabalho, que pontua a importância da bacia amazônica não apenas como reserva natural, mas como um legado histórico das grandes navegações.

O acervo histórico existente em São Luís e o resultado da miscigenação expresso nas manifestações folclóricas são objetos permanentes de estudos e pesquisa. No curso de design da UFMA, vários trabalhos têm sido realizados com resultados bem fundamentados. Esse repositório é fonte confiável na coleta de dados que fundamentam novos projetos de pesquisa. As novas tecnologias da informação, possibilitam agilidade e confiabilidade nas coletas de dados; processamentos das informações; interatividade entre profissionais de diferentes áreas de atuação; na definição de perfis, com maior possibilidade de acerto.

Estrategistas do turismo conjecturam que visitantes em grande quantidade, que sobrecarregam as infraestruturas lotando aeroportos, denominada *over tourism* irá reduzir, e o segmento do turismo intimista passará a ser mais solicitado. Independentemente do que os dados econômicos irão fazer prevalecer, sempre será possível atender às demandas desse mercado com as metodologias do design.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Bonsiepe, G. (2021). *Design, cultura e sociedade*. Blucher.
- Figueiredo, M. (2012). Aspectos do Patrimônio Arquitetônico de São Luís. In Z. M. de C. e Lima (Ed.), *Inventário do patrimônio azulejar do Maranhão* (pp. 21–26). Edições AML.
- Flusser, V. (2017). O Mundo Codificado Por Uma Filosofia Do Design e Da Comunicação. Ubu Editora.
- Kundera, M. (1985). *A insustentável leveza do ser* (2.ª ed.). Nova Fronteira.
- Lipovetsky, G., & Serroy, S. (2015). *A estetização do mundo: Viver na era do capitalismo artista*. Companhia das Letras.
- Lócio, Leopoldina & da Nóbrega Waechter, Hans. (2019). Reconstruindo e adaptando fichas: proposta de instrumento de análise gráfica. 2444-2457. 10.5151/9cidi-congic-5.0365. Acedido em: 12 de agosto de 2020.
- Lopes, J. A. V. (2008). São Luís, Ilha do Maranhão e Alcântara : guia de arquitetura e paisagem = San Luis, Isla de Marañón y Alcántara : guía de arquitectura y paisaje. Sevilla Consejería De Obras Públicas Y Transportes.
- Mann, T. (2015). *A morte em Veneza*. Companhia das Letras.
- Manzini, E. (2017). *Design. Quando Todos Fazem Design*. Unisinos.
- Norman, D. A. (2008). *Design emocional: Por que adoramos (ou detestamos) os objetos do dia a dia*. Editora Rocco.
- Salgueiro, V. (2002). Grand Tour: uma contribuição à história do viajar por prazer e por amor à cultura. *Revista Brasileira de História*, 22(44), 289–310.
- Silva, M., Cavalcanti, L., Gomes, R., & Oliveira, T. (2006). *Cidades históricas: Inventário e pesquisa – São Luís*. Rio de Janeiro: IPHAN / Edições do Senado Federal. (Edições do Senado Federal, Vol. 85).
- Silva, J. C. P., Silva, J. C. R. P., Kawauchi, P., & Nakata, M. K. (2016). O conceito do produto definido pelo *sketch*, uma ferramenta do design e da arquitetura. *Revista Assentamentos Humanos*, 18(1), 9–21.
- Sudjic, D. (2010). *A linguagem das coisas*. Rio de Janeiro: Editora Intrínseca.
- Waugh, E. (2017). *Retorno a Brideshead: Memórias sagradas e profanas do capitão Charles Ryder*. São Paulo: Editora Schwarcz.

NOTAS SOBRE OS AUTORES

Francisco de Assis Sousa Lobo

Possui graduação em Desenho Industrial pela Universidade Federal do Maranhão (1986), mestrado em Design em Bionica - Istituto Europeo Di Design (1992) e doutorado em Desenho Industrial pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2021). Atualmente é professor associado da Universidade Federal do Maranhão . Tem experiência na área de Desenho Industrial, com ênfase em Desenho de Produto, atuando principalmente nos seguintes temas: design, embalagem, ensino, biônica e artesanato maranhense.

João Carlos R. Plácido da Silva

João Carlos Plácido é professor da UFU (Universidade Federal de Uberlândia); Doutor em Design pela UNESP (2017); Possui Mestrado em Design pela UNESP (2012); e graduação em Desenho Industrial pela UNESP (2009); Lecionou para os cursos de Design e Arquitetura da Universidade do Sagrado Coração -USC (2017) e UNIP (2012). Tendo participação no Conselho de curso de Design e do Núcleo de Desenvolvimento Estruturante de Design e Arquitetura da USC. Trabalhou em várias campanhas gráficas e assessorou o escritório PFproDesign no desenvolvimento de produtos. Tem experiência na área de Desenho Industrial (Design), com ênfase em Programação Visual e Projeto de Produto, atuando principalmente nos seguintes temas: design, design gráfico, design de produto, ergonomia informacional, metodologia em design, marca gráfica, transporte, fotografia, inovação e desenho manual.

Galdenoro Botura Junior

Professor Titular UNESP.- Dept de Controle e Automação do Instituto de Ciência e Tecnologia/ Sorocaba. Livre-docência/UNESP 1997 - Área de Projeto de Circuitos Integrados. Doutor e Mestre em Engenharia Elétrica - UNICAMP 1991 - 1985, Graduado em Engenharia Elétrica - ênfase Eletrônica -INATEL 1980, Especialização em Gestão e Liderança Universitária - CRUB - IGLU/OUI - CANADA . Área de atuação: Engenharia e Design, com ênfase em Geração de Inovação e suas vertentes, Circuitos Eletrônicos Integrados Analógicos e Digitais, Instrumentação Virtual e Inteligência Artificial/Lógica Fuzzy. Bolsista de Produtividade em Desenvolvimento Tecnológico e Extensão Inovadora - CNPq - (Processo: 307215/2022-9).

Reference According to APA Style, 7th edition:

Lobo, F. A. S., Plácido da Silva, J. C. R., & Botura Junior, G. (2025) Amazônia brasileira: o legado da cultura portuguesa colonial nos trópicos, valorizado por meio do design estratégico. *Convergências - Revista de Investigação e Ensino das Artes, VOL XVIII (36)*, 27-36. <https://doi.org/10.53681/c1514225187514391s.36.359>

